RESUMO - ET 4: QUALIDADE DO ESPAÇO CONSTRUÍDO: PATRIMÔNIO, CULTURA E PAISAGEM

A PAISAGEM DA REEXISTÊNCIA: TERRITÓRIO, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA QUILOMBOLA EM PIRANGA (MG)

Élida Peixoto De Oliveira (elida.peixoto@ufv.br)

Este trabalho analisa a produção do espaço e a constituição das paisagens de reexistência em Piranga (MG), na Zona da Mata mineira, investigando como comunidades quilombolas transformaram espaços de opressão em territórios de afirmação identitária. O foco recai sobre o Quilombo de Santo Antônio do Guiné, onde a herança das terras e a conquista da liberdade, legadas desde o início do século XVIII, materializam-se na paisagem pelo plantio secular do "Jequitibá dos Palmeiras". Esta árvore monumental, com mais de trezentos anos, atua como marco geográfico, cosmológico e jurídico de apropriação e direito ao território.

O objetivo é compreender como essa árvore-símbolo condensa memórias de resistência frente à violência estrutural do latifúndio e aos mecanismos de exclusão pós-abolição, operando como dispositivo contra o apagamento histórico.

Metodologicamente, a pesquisa apoia-se na Geografia Histórica e adota abordagem qualitativa que cruza fontes primárias com a história oral coletada junto aos moradores da comunidade.

Os resultados evidenciam que o Jequitibá transcende a dimensão biofísica, configurando-se como arquivo vivo que testemunhou táticas comunitárias de sobrevivência e episódios de mobilização, como a histórica luta pela instrução escolar local.

Conclui-se que a paisagem piranguense é continuamente ressignificada por essa herança arbórea ancestral, que desafia o racismo estrutural, salvaguarda a memória coletiva e consolida a terra como chão de direito, autonomia e reexistência negra.

Palavras-chave: territórios quilombolas; paisagem e memória; reexistência negra.